

Portuguese A: language and literature – Higher level – Paper 1
Portugais A : langue et littérature – Niveau supérieur – Épreuve 1
Portugués A: lengua y literatura – Nivel superior – Prueba 1

Monday 9 November 2015 (afternoon)
Lundi 9 novembre 2015 (après-midi)
Lunes 9 de noviembre de 2015 (tarde)

2 hours / 2 heures / 2 horas

Instructions to candidates

- Do not open this examination paper until instructed to do so.
- Question 1 consists of two texts for comparative analysis.
- Question 2 consists of two texts for comparative analysis.
- Choose either question 1 or question 2. Write one comparative textual analysis.
- The maximum mark for this examination paper is **[20 marks]**.

Instructions destinées aux candidats

- N'ouvrez pas cette épreuve avant d'y être autorisé(e).
- La question 1 comporte deux textes pour l'analyse comparative.
- La question 2 comporte deux textes pour l'analyse comparative.
- Choisissez soit la question 1, soit la question 2. Rédigez une analyse comparative de textes.
- Le nombre maximum de points pour cette épreuve d'examen est de **[20 points]**.

Instrucciones para los alumnos

- No abra esta prueba hasta que se lo autoricen.
- En la pregunta 1 hay dos textos para el análisis comparativo.
- En la pregunta 2 hay dos textos para el análisis comparativo.
- Elija la pregunta 1 o la pregunta 2. Escriba un análisis comparativo de los textos.
- La puntuación máxima para esta prueba de examen es **[20 puntos]**.

Blank page
Page vierge
Página en blanco

Escolha a questão 1 ou a questão 2.

1. Analise, compare e contraste os dois textos a seguir. Inclua comentários sobre as semelhanças e diferenças entre os textos e a importância do contexto, público-alvo, objetivo e artifícios formais e estilísticos apresentados.

Texto A

A SOBREVIVÊNCIA DO PAPEL

O fim do papel tem sido sucessivamente anunciado, por vezes por arautos¹ do progresso, na maioria dos casos por saudosos do passado. O fenómeno não é novo e tem-se repetido sempre que um novo meio de comunicação aparece. Quando Thomas Edison inventou o fonógrafo, imaginou que ele seria utilizado para fazer circular mensagens dentro das empresas e reduzir o uso do papel.

- 5 Quando apareceu a TSF² falou-se no fim da imprensa. Quando apareceu a televisão previu-se o fim da rádio. Na realidade, há meios de comunicação que desaparecem quando surgem outros que cumprem melhor a respectiva função. É o caso do telex, que não resistiu à invenção do faxe e do correio eletrónico. Mas há os que subsistem, porque permitem usos que outros meios não conseguem substituir.

- 10 O caso do papel é um dos mais curiosos. Os países que têm as redes de computadores mais desenvolvidas são precisamente aqueles onde as taxas de leitura dos jornais e dos livros são mais elevadas — é o que se passa com os Estados Unidos e alguns países do Norte da Europa. E os países onde a informatização dos escritórios está mais desenvolvida — que coincidem essencialmente com os anteriores — são aqueles onde o consumo de papel continua a subir. Entre 1995 e 2000, anos
- 15 de grande progresso da informatização, o consumo *per capita* do papel de escritório nos Estados Unidos subiu quase 15%.

- O computador [...] está a permitir resolver o problema com que se começaram a debater os escritórios do século XIX: a necessidade de arquivar documentos de forma a poder recuperá-los sem dificuldade. Mas isso apenas significa que é preciso arquivar menos papéis e não que será necessário
- 20 usá-los menos.

No escritório, o papel permite desenvolver um processo de colaboração entre as pessoas que o computador não substitui. Hoje quase toda a gente escreve os documentos directamente no teclado, mas depois imprime os rascunhos, revê-os, discute-os e anota-os no papel impresso. A informalidade e visibilidade das notas manuscritas são insubstituíveis.

- 25 O manuseio do papel adapta-se bem ao nosso processo de pensamento. Começamos por ficar a par da existência de uma questão quando pegamos pela primeira vez num documento. Depois, percebemos os contornos do problema ao lê-lo em diagonal. Finalmente, organizamos a nossa resposta regressando ao documento, folheando-o, lendo-o e relendo-o selectivamente.

- 30 As pilhas de papel nas secretárias permitem também pensar com base no seu aspecto e na sua disposição física. As pilhas mais urgentes estão naturalmente mais perto da pessoa, outras estarão mais afastadas. As provas mais claras da sobrevivência do papel são os pequenos autocolantes amarelos. Há quem neles escreva as suas notas e — ironia! — os cole depois no ecrã do computador.

Adaptado de Nuno Crato, *Passeio Aleatório pela Ciência do Dia a Dia* (2008)

¹ arautos: mensageiros; emissários

² TSF: Telefonia Sem Fios

Texto B



AUTOR 2.0 | O digital e o escritor

HOME | CONVERSAS | VÍDEOS | PARTICIPE | ENVOLVA-SE | IMÃ

O fim do papel? Autores debatem futuro dos livros digitais



GUILHERME FREITAS

Prosa online

Tema de uma série de debates na 15ª Bienal do Rio¹ e preocupação constante do meio editorial nos últimos anos, o debate sobre o futuro — e sobretudo o presente — das novas tecnologias de leitura e difusão de livros ganhou espaço nesta sexta-feira também na programação do Café Literário². A mesa

5 “Apresentando o livro digital” reuniu a pesquisadora Giselle Beiguelman e os editores Carlo Carrenho e Daniel Pinsky, com mediação da jornalista Cristiane Costa, para tentar jogar luz sobre um momento em que há mais apostas e previsões do que certezas.

Professora da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP,

10 Giselle Beiguelman trabalha com suportes digitais de leitura há mais de uma década e foi uma das primeiras autoras no país a publicar um estudo sobre o tema, “O livro depois do livro” (1999). Ela criticou as “previsões apocalípticas” sobre o fim dos livros de papel (“Já se pode fazer uma história da morte e ressurreição do livro”) e desenhou um cenário em que as novas tecnologias não

15 substituirão as antigas, apenas as complementarão.

“O livro de papel é a tecnologia mais estável já criada no campo cultural, continua o mesmo há mais de mil anos. O e-book não é só a versão digitalizada do livro de papel, ele vai criar um espaço para si. Livros são, desde sempre, máquinas de leitura em torno da qual se organizam uma série

20 de práticas culturais. O que o livro eletrônico faz é abrir um novo espectro de práticas desse tipo” – disse Giselle, citando aparelhos que fazem uso das redes sociais, telas de touch screen e projeções para “tornar mais complexo e interessante o ato de leitura”.

Criador do boletim “Publishnews”, dedicado ao mercado editorial brasileiro,

25 Carlo Carrenho assinalou a discrepância entre a situação nos Estados Unidos hoje, onde a participação dos livros digitais no mercado cresceu de 1% em 2008 para 20% atualmente, com a do Brasil, onde, assim como no resto do mundo, essa parcela continua incipiente³. Diretor-executivo da Singular, unidade de impressão sob demanda da Ediouro⁴, ele observou que essas

30 tecnologias abrem caminho para que autores publiquem seus livros sem passar pelo crivo de editores.

Sócio-diretor da Editora Contexto, Daniel Pinsky defendeu que as maiores possibilidades de autopublicação só aumentam a importância dos editores:

35 “Há uma grande diferença entre publicar e editar. Com as tecnologias digitais, publicar ficou muito fácil. Mas editar é uma atividade que envolve várias funções, de ajudar o autor a melhorar o livro a definir pontos de venda. Mesmo num cenário em que qualquer um possa publicar seus livros, os editores sempre terão um papel fundamental.”

40 Livro digital vai decolar no Brasil quando for melhor difundida a internet em banda larga, tablets mais baratos, e investimento maior das editoras, que por enquanto ainda têm receio dos e-books, principalmente pelo risco maior de pirataria no meio digital. Mas acredita que a partir de 2013 os livros digitais vão representar uma parcela grande do mercado.

Adaptado de www.autor20.com/fimdopapel (2011)

¹ Bienal do Rio: um dos maiores eventos literários do Brasil que acontece de 2 em 2 anos e que inclui debates e encontros com escritores, entre outras atividades

² Café Literário: encontro informal com escritores nacionais e estrangeiros

³ incipiente: inicial, pouco desenvolvido

⁴ Ediouro: grupo editorial brasileiro

2. Analise, compare e contraste os dois textos a seguir. Inclua comentários sobre as semelhanças e diferenças entre os textos e a importância do contexto, público-alvo, objetivo e artifícios formais e estilísticos apresentados.

Texto C

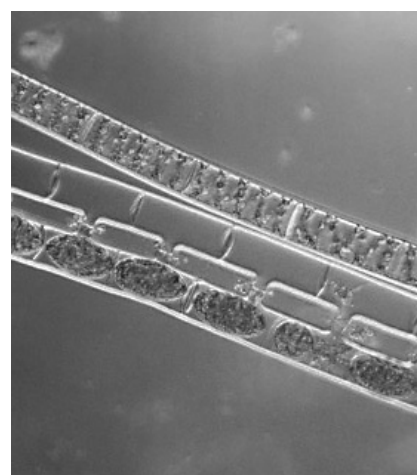
SOCIEDADE IDEIAS

AQUACULTURA

Plástico de algas

Têm sido feitas várias tentativas, mas ainda não se conseguiu produzir um plástico rígido, de origem vegetal, que possa substituir o que é produzido a partir de combustíveis fósseis. Uma boa alternativa são as macroalgas marinhas. A empresa portuguesa AlgaPlus e o CIIMAR (Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental), da Universidade do Porto, participam num projeto europeu, o Seabioplas, que tem como objetivo otimizar a produção de algas em aquacultura e a sua aplicação à produção de plástico. Nas instalações da AlgaPlus, em Ílhavo, Aveiro, combina-se aquacultura de peixes e de algas, num sistema que permite o aproveitamento máximo dos recursos. As algas

«alimentam-se» dos nutrientes libertados pelos peixes, acabando por filtrar a água. É a chamada aquacultura multitrófica integrada, que não é mais do que a imitação dos ecossistemas naturais. Em estudo está a produção de plástico a partir das algas verdes e vermelhas, procurando enriquecê-las em amido, uma boa fonte de ácido polilático. Este ácido pode ser usado na produção de biofilme – uma espécie de película aderente usada para cobrir os alimentos. Também pode ser a matéria-prima de fibras cirúrgicas, já que é biodegradável. «No Ocidente, as macroalgas ainda não são um alimento muito comum, daí que possam ter outros aproveitamentos. Já no Oriente, há uma competição com o mercado alimentar», nota Rodrigo Ozório, investigador do CIIMAR. **▼ S.SÁ**



Proteção dos cascos dos navios, sem danos para o ambiente

CIANOACTÉRIAS

Repelente natural

Os pequenos seres que se agarram aos cascos dos navios podem ser responsáveis por diminuir em 10% a sua velocidade. O controlo deste problema passa normalmente por adicionar substâncias, tóxicas às tintas dos navios, para evitar que os bichos se agarrem. Na Universidade do Porto, o grupo do investigador Vítor Vasconcelos procura uma solução, na própria água – do mar, dos rios e dos lagos. A pesquisa está a ser feita entre as 400 espécies de microalgas, ou cianobactérias, recolhidas em todo o País pelos investigadores do CIIMAR (Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental). Numa vasta «biblioteca» de 400 espécies de microalgas, ou cianobactérias, já há bons candidatos à substituição dos metais



pesados usados habitualmente. «As microalgas são organismos antiquíssimos, que tiveram muito tempo para se aperfeiçoarem, e acabam por produzir substâncias que podem ter interesse em várias áreas», justifica Vítor Vasconcelos. Em testes feitos em larvas de mexilhão, verificou-se que os animais detetam o odor das algas e fogem, sem se fixarem nas superfícies. Vítor Vasconcelos prevê que em meados do próximo ano já esteja formalizado o pedido de patente deste repelente natural. **▼ S.SÁ**

WAVEROLLER

Com a força do mar

A energia está ali, disponível. Só falta saber aproveitá-la. Em vários pontos do mundo, há grupos a tentar o «milagre»: produzir energia elétrica a partir da ondulação. Ao largo de Peniche está um dos projetos mais promissores nesta área, beneficiando de uma ondulação apropriada e da existência de estaleiros navais no concelho. O projeto Waveroller, da empresa finlandesa AW Energy, já injeta energia na rede desde o verão de 2012 e um novo investimento, na ordem dos 25 milhões de euros (boa parte entregue pela Comissão Europeia), garante a entrada na fase comercial em 2017. Na zona

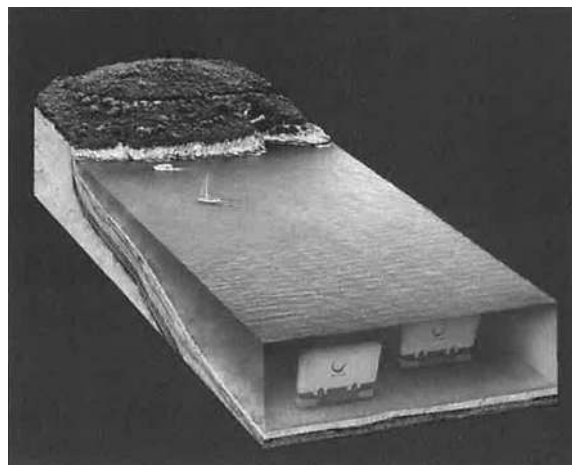
do Baleal, a 900 metros da costa, pás gigantes vão oscilando com a força das ondas que lhes passam por cima. Um dispositivo transforma esta força em energia elétrica, que segue por um cabo submarino até um transformador que a injeta

na rede. O projeto teve início em 2007, numa fase experimental e de desenvolvimento. Por agora está prevista a instalação de 16 máquinas, cada módulo com capacidade para produzir 350 kw, num total de 5,6 MWatts. A previsão é de que se venha a atingir os 11,4 gigawatts/hora por ano, suficiente para abastecer 5500 habitações, ou 16 500 habitantes. Não será ainda a solução para todos os problemas energéticos, mas um passo importante de demonstração desta tecnologia.

Nem só de surf vive Peniche! **VS.SÁ**

2007
Início do projeto

Peniche está
no mapa da energia
produzida a partir
da ondulação



Adaptado de Sara Sá, *Revista Visão* (novembro de 2014)

Turn over / Tournez la page / Véase al dorso

Texto D

**POEMA MARÍTIMO
NUMA CIDADE DO SUL**

Tua presença

Mar

Esquecida nas ruas poeirentas
Da cidade

5 Nos armazéns
Nos cais
Na roupa dos estivadores
No cheiro das moças
Em seus cabelos

10 Olhos
Lábios
Tudo...

Tua presença
Sempre bem viva em mim

15 Em fragmentos verdes
De recordações verdes como as algas...

Tua presença

Mar

Em meus poemas vividos
20 E não vividos
Em minhas orações silenciadas
Nas tatuagens gravadas
Nas costas
Dos meus desejos.

25 Mar

Presença.
Presença continuada
E repetida.

Mar.

30

Mar.

Mário António, *100 poemas* (1951)